

Perfil epidemiológico dos casos de leptospirose, no estado de Goiás, entre 2015 e 2019

Keiscielly Assunção Faria Silveira¹; Javahé Cândido Deckers Júnior¹; Natália Martins de Lima¹; Evilanna Lima Arruda².

1. Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde - UNIRV.
2. Docente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde - UNIRV.

RESUMO: Leptospirose é causada por uma bactéria do gênero *Leptospira*, encontrada em água doce superficial, tendo como principal reservatório os roedores sinantrópicos. É uma doença febril de início abrupto, descrita pela 1ª vez pelo médico Adolf Weil, em 1886, na Alemanha. É uma zoonose de importância social e econômica, com alta incidência em algumas áreas (com precárias condições de infraestrutura sanitária e alta infestação de roedores infectados), custo hospitalar alto, perdas de dias de trabalho e alta letalidade (até 40% em casos graves). Ocorre a infecção humana quando há uma exposição direta ou indireta à urina de animais infectados, levando à penetração do microrganismo através da pele lesada ou das mucosas orais, nasais e oculares. Descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados sobre leptospirose no Estado de Goiás no quinquênio 2015-2019. Trata-se de um estudo observacional descritivo com delineamento de tendência temporal. Os dados foram coletados na plataforma do Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), com última atualização datada em março de 2020 e tabulados no software Microsoft Office Excel 2013®. As variáveis utilizadas foram: ano 1º sintoma(s), mês 1º sintoma(s), município de infecção, característica da área e do local, escolaridade e faixa etária. No período analisado, ocorreram 118 casos notificados/confirmados no estado de Goiás. Ao analisar o ano do 1º sintoma, 27 casos foram no ano de 2015, 30 em 2016, 26 em 2017, 21 em 2018 e 14 em 2019. O mês com maior número de casos é janeiro (23 casos), seguido por março e abril (ambos com 12 casos). Os municípios que ocorreram a infecção foram: Goiânia (14,4%), Anápolis (7,62%), Jataí (4,23%), Cidade Ocidental (3,38%), Goiás (2,54%), Valparaíso de Goiás (2,54%) e os demais municípios possui 2 casos ou menos. Entretanto, 23,72% dos casos estão sem notificação quanto município. Os casos estão distribuídos da seguinte forma: 53 casos em área urbana, 32 em rural, 1 periurbana e os demais não foram informados. Ademais, 44 casos foram domiciliar, 23 no trabalho, 9 no lazer, 9 considerado “outro” e 33 não há informação. Ao analisar escolaridade, 37,28% casos não possuem esta informação. Segundo a faixa etária, 50% corresponde a idade entre 20-39 e 26,27% entre 40-59 anos. A partir da análise dos dados epidemiológicos do estado de Goiás, conclui-se que os casos de leptospirose se localizam em maior número em Goiânia. Houve um decréscimo nos casos a partir de 2016 (após chegar ao seu pico). Os casos concentram-se no mês de janeiro, em área urbana e domiciliar, com a população possuindo idade entre 20-39 anos. É notório a falta de informação de grande parte das variáveis analisadas, dificultando o conhecimento, de forma confiável, da população atingida para posterior problematização e hipóteses de soluções que visaria um maior controle dos casos.

Palavras-

chave:

Leptospirose;
Epidemiologia;
Notificação de
Doenças.